

DISCRIMINAÇÃO RACIAL E IGUALDADE DE DIREITOS:

A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA E DO PROGRAMA DE COMBATE AO RACISMO INSTITUCIONAL NO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI, BAHIA.

Projeto de Pesquisa financiado pelo MS/CNPq, UCSal
Prof.^a Dr.^a Cristina Gomes
Profa Thaise Nascimento

Objetivo Geral

Contribuir para a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e do Programa de Combate ao Racismo Institucional no município de Camaçari, a partir de cinco etapas:

- 1) Diagnóstico da situação atual da cobertura e qualidade do preenchimento do quesito raça/cor nos registros de unidades municipais de saúde;
- 2) Desenho de uma estratégia de registro universal, permanente e de qualidade deste quesito com sistemas de monitoramento;
- 3) Criação de um sistema piloto de indicadores de corte racial em saúde;
- 4) Promoção do uso de indicadores de corte racial para geração de evidencia científica sobre a saúde da população negra no município, o acompanhamento da atenção à saúde desta população e para a avaliação da implementação da PNSIPN em Camaçari;
- 5) Oficinas de sensibilização dos trabalhadores da saúde sobre equidade étnico-racial, sobre abordagem do usuário para obter esta informação, sobre o racismo institucional, e sobre a qualificação da coleta e alimentação dos dados de corte racial.

Racismo Estrutural e Institucional no Brasil: Herança da Escravidão

- O Brasil tem uma história de quatro séculos nos quais o modelo econômico, social, cultural e de valores foi baseado centralmente na escravidão de negros desumanizados e transformados em mercadorias e mão de obra.
- A abolição da escravidão no Brasil:
 - ✓ Transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado;
 - ✓ Embranquecimento do País: Política de imigração, com substituição da mão de obra escrava-negra pela de trabalhadores imigrantes, majoritariamente europeus brancos concentrados no sul e sudeste do país;
 - ✓ Negros foram excluídos do plano de desenvolvimento do Brasil: Aos libertos não foram dadas nem escolas, nem terras, nem empregos.

Racismo Estrutural e Institucional no Brasil: Herança da Escravidão

- Atualmente apesar do Brasil ser o país com maior população negra fora da África, esse grupo social considerando-se do ponto de vista socioeconómico é mais pobre, apresentando uma taxa educacional também mais baixa, residentes também em áreas mais pobres com quase total ausência, ou muito precária disponibilidade de serviços de infraestrutura básica como serviços de saúde, os quais quando disponibilizados vem se constatando uma menor resolutividade.
- O racismo é parte intrínseca da formação e desenvolvimento da sociedade brasileira, que se reproduz através do falso **mito da democracia racial** e continua se manifestando de maneira generalizada em todas as estruturas de poder, inclusive nos âmbitos institucionais, familiar e individual.

Racismo Estrutural e Institucional no Brasil: Herança da Escravidão

- A pesquisa adota a visão do racismo como uma construção desde as diferentes posições assumidas por brancos e negros, e nas relações de poder estabelecidas entre raças:
 - ✓ Nega-se a visão unilateral desse processo que focaliza o racismo como um “problema do negro”.
 - ✓ Entende-se que as estruturas de poder se reproduzem com base em diferentes posições e relações de poder, reproduzindo desigualdades que marginalizam negros e favorecem as pessoas da raça branca.

Racismo Estrutural e Institucional no Brasil: Herança da Escravidão

- Adota-se também o conceito de interseccionalidade de fatores discriminadores:
 - ✓ Toma-se em conta a multidimensionalidade das situações que assumem todas as pessoas nas relações e estruturas de poder;
 - ✓ A raça por si só não pode explicar a perda de poder e a discriminação, mas sim as diferentes combinações existentes entre raça, sexo, classe, nacionalidade, orientação sexual, etc.
- Políticas Afirmativas: correção de desigualdades injustas, para promover a equidade.

Programa de Combate ao Racismo Institucional

- Foi criado na III Conferência Mundial contra a Discriminação Racial, a Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, realizada pelas Nações Unidas, em Durban, no ano de 2001. O evento potencializou discussões sobre como o setor público poderia estabelecer compromissos mais efetivos e continuados com o combate ao racismo e às desigualdades dele decorrentes. (ALVES, 2002; CARNEIRO, 2002).
- O conceito de Racismo Institucional adotado pelo Programa foi definido como:

“A incapacidade coletiva de uma organização em prover um serviço apropriado ou profissional às pessoas devido à sua cor, cultura ou origem racial/étnica. Ele pode ser visto ou detectado em processos, atitudes e comportamentos que contribuem para a discriminação por meio de preconceito não intencional, ignorância, desatenção e estereótipos racistas que prejudicam determinados grupos raciais/étnicos”. (Boletim PCRI- Saúde 2005).

Programa de Combate ao Racismo Institucional

- O PCRI desafia as instituições a reconhecer a existência e a circulação de um repertório de práticas racistas e excludentes de racismo institucional, e a buscar respostas sobre o papel do setor público na superação das desigualdades reproduzidas ao longo do tempo dentro das próprias instituições.
- Tem como objetivo: fortalecer a capacidade do setor público na identificação e prevenção do racismo institucional a partir do uso de abordagens participativas e inovadoras, contribuindo para a adoção de políticas públicas racialmente equitativas.

Desigualdades Raciais na Saúde

- O SUS tem entre seus princípios a **universalidade** e a **equidade** do acesso à saúde, segundo a Constituição Cidadã. Entretanto, com 25 anos de implementação, persistem barreiras e iniquidades étnico-raciais e sociais no acesso da população aos serviços de saúde e na qualidade da atenção. Estas barreiras e inequidades se baseiam no racismo estrutural, institucional e simbólico enraizados cultural e historicamente na sociedade brasileira, em todas as áreas de interação, inclusive nas instituições de saúde.
- A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PN- SIPN):
 - ✓ Foi instituída em 2009, com o objetivo de promover a saúde integral dessa população, priorizando a redução das desigualdades étnico-raciais, o combate ao racismo e à discriminação nas instituições e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) para redução das iniquidades (BRASIL, 2009).
 - ✓ Para a implantação dessa Política é indispensável a produção de sistemas de informação que permitam o acompanhamento e avaliação dos resultados com recorte étnico-racial.

Combate ao Racismo Institucional e Promoção da Saúde da População Negra no Município de Camaçari

- Para colaborar com o atual esforço da Secretaria de Saúde de Camaçari na implementação da PNSIPN, se montou uma equipe multidisciplinar de pesquisadores da UCSal, que se reuniu com o Secretário de Saúde e com o Comitê Técnico da Saúde do PCRI.
- Os eixos centrais deste projeto de pesquisa foram elaborados conjuntamente, para atender às necessidades institucionais do município em termos de inclusão do quesito raça-cor, a geração de informação gerencial com corte racial e seu uso para pesquisas futuras e aperfeiçoamento da PNSIPN e do PCRI em Camaçari e na Bahia.

Metodologia,
objetivos e metas a
serem alcançados.

Objetivo Geral

Contribuir para a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e do Programa de Combate ao Racismo Institucional no município de Camaçari, a partir de cinco etapas:

- 1) Diagnóstico da **situação atual da cobertura e qualidade** do preenchimento do quesito raça/cor nos registros de unidades municipais de saúde; **ESTUDO SOBRE O DATASUS.**
- 2) Desenho de uma **estratégia de registro universal**, permanente e de qualidade deste quesito com sistemas de monitoramento; **ESTUDO SOBRE SISTEMAS DE INFORMACAO. ESTUDO SOBRE FORMATOS. ESTUDO UNIFAL.**
- 3) Criação de um **sistema piloto de indicadores de corte racial em saúde**; **INSP**
- 4) **Promoção do uso de indicadores de corte racial** para geração de evidencia científica sobre a saúde da população negra no município, o acompanhamento da atenção à saúde desta população e para a avaliação da implementação da PNSIPN em Camaçari;
- 5) **Oficinas de sensibilização dos trabalhadores da saúde sobre equidade étnico-racial, sobre abordagem do usuário para obter esta informação, sobre o racismo institucional, e sobre a qualificação da coleta e alimentação dos dados de corte racial. EVENTOS (3: SAÚDE, EDUCACAO, INTERNACIONAL), CURSOS (2 CURSOS SAÚDE E EDUCACAO, UMA CONFERENCIA UCSAL-ENFERMAGEM, OFICINAS PRESENCIAIS). PARTICIPACAO AGORA EM CONGRESSOS (2 DE POLITICAS SOCIAIS, 1 DE POBREZA, 1 ABRASCO).**

Objetivos Específicos

1. Avaliação da completude e qualidade do **questo raça-cor** nos sistemas de informação em saúde do município de Camaçari. **ESTUDO SOBRE O DATASUS..**

2. Estudo de disponibilidade de formatos com o **questo cor-raça** em serviços selecionados, assim como um diagnóstico da situação, dificuldades e qualidade do preenchimento, analisando-se as barreiras existentes na estrutura, processos e resultados para promover um adequado preenchimento pelo pessoal de saúde, tanto em sua completude como no que se refere à qualidade da informação. **ESTUDO SOBRE FORMATOS.**

Objetivos Específicos

3. Classificação dos sistemas de informação e os registros realizados no local de trabalho em graus de disponibilidade dos formatos, completude do registro e qualidade do registro. **ESTUDO SOBRE SISTEMAS DE INFORMACAO. UNIFAL, ALTERNATIVA INSP, RESULTADOS DO QUESTIONARIO.**

4. Análise da viabilidade de inclusão do quesito raca-cor no cálculo do IDUS em Camaçari, com a inclusão do recorte étnico-racial indicadores do IDUS, nos próximos dois anos de desenvolvimento do projeto. **Não é viável até ter uma base de dados municipal.**

5. Avaliar a possibilidade de validação com recorte étnico-racial dos 24 indicadores do IDSUS. **Não é viável até ter uma base de dados municipal.**

Métodos de Coleta de Informação

1. Fundamentação bibliográfica, através da revisão de livros e artigos científicos, livros e trabalhos apresentados em congresso; seminários de capacitação da equipe.
2. Análise documental de todo o material relacionada à PNSIPN e ao PCRI, assim como aos dados do DATASUS;
3. Análise da informação disponível por cor-raça, provas de consistência, procedimentos para estimação de erros e suas possíveis correções ou justificações, correção das lacunas de completude nos testes pilotos realizados e sua replicação em alguns serviços de saúde previamente selecionados;

Métodos de Coleta de Informação

4. Exploração e análise qualitativa do discurso e práticas dos trabalhadores da saúde envolvidos no registro do quesito raça-cor; **video, estudo qualitativo**

5. **Observação participante dos serviços onde se registra o quesito cor-raça**, entrevistas com diferentes atores dos serviços de saúde, organizações e instituições que compõem o sistema municipal de saúde.

Principais contribuições científicas, tecnológicas ou de inovação da proposta.

- Levantamento de dados epidemiológicos do SUS no Município de Camaçari e analisar a porcentagem de completude do registro raça-cor em cada um dos módulos; **estudo DATASUS e piloto unifal**
- Realizar um diagnóstico situacional quanto á disponibilidade do quesito e dos diferentes formatos; **observacao participante.**
- Realizar cursos de sensibilização e desenvolver capacidades dos trabalhadores de saúde sobre a PNSIPN e do PCRI, incluídos os que recebem e acolhem os usuários dos serviços;
- Realizar um diagnóstico situacional sobre a completude, **barreiras, dificuldades** e qualidade da coleta do quesito raça-cor em serviços previamente selecionados; **observacao participante.**

Principais contribuições científicas, tecnológicas ou de inovação da proposta.

- **Promover a discussão com os gestores para a padronização do quesito raça/cor em todos os formulários de saúde e incentivar seu preenchimento e acompanhar o processo de padronização;**
- Sistematizar os resultados e apresentar em capacitações para o pessoal de saúde para compartilhar os problemas de abordagem, completude e qualidade encontrados no preenchimento do quesito raça/cor nos formulários dos serviços de saúde analisados. Reforçar a sensibilização sobre os conceitos e a abordagem; **oficinas presenciais.**
- Gerar subsídios para futuros estudos epidemiológicos com corte racial (morbimortalidade, saúde da mulher negra, violência contra jovens negros, saúde materna (gravidez, parto e pós-parto), saúde infantil;
- Publicar artigos e livros. **Reunioes com gestores.**

Principais contribuições científicas, tecnológicas ou de inovação da proposta.

- Promover a discussão com os gestores para a padronização do quesito raça/cor em todos os formulários de saúde e incentivar seu preenchimento e acompanhar o processo de padronização;
- Sistematizar os resultados e apresentar em capacitações para o pessoal de saúde para compartilhar os problemas de abordagem, completude e qualidade encontrados no preenchimento do quesito raça/cor nos formulários dos serviços de saúde analisados. Reforçar a sensibilização sobre os conceitos e a abordagem;
- Gerar subsídios para futuros estudos epidemiológicos com corte racial (morbimortalidade, saúde da mulher negra, violência contra jovens negros, saúde materna (gravidez, parto e pós-parto), saúde infantil;
- Publicar artigos e livros.







